



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Gestão Escolar e Bullying: o contexto da escola privada.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Andreia Ines Dillenburg

Agudo, RS, Brasil

2013

Gestão Escolar e Bullying: o contexto da escola privada

por

Andreia Ines Dillenburg

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique

Agudo, RS, Brasil

2013

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,

aprova a Monografia de Especialização

Gestão Escolar e Bullying: o contexto da escola privada

elaborada por

Andreia Ines Dillenburg

como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

João Luis Pereira Ourique
(Presidente/Orientador)

Liliana Soares Ferreira

Débora Teixeira De Mello

Agudo, 29 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Palavras não conseguem expressar nossos sentimentos, percepções, mas agradecer é preciso.

Inicialmente aos que amo incondicionalmente: mãe, pai e minha irmã querida, que me apoiam em todos os momentos.

Os amigos, que mesmo longe sempre estarão perto Bruna, Liu, Leise, Nati, Daia, Juliana, Cheila, Geisi.

A colega Luciana e as nossas calorosas discussões enriquecedoras.

Minha eterna dupla Simone e as colegas do Serviço Social.

Charlene, Camila, Dani e Kelly pela convivência.

Aos demais colegas, que mesmo distantes possibilitam momentos de crescimento.

A tutora presencial Marlis Cassol, por ser tão presente em nossa formação, auxiliando e orientando de forma sensata.

Ao orientador João pelas colaborações que possibilitam a construção deste trabalho.

A escola e a todos os funcionários que participaram da pesquisa, possibilitando crescimento e conhecimento.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO ESCOLAR E BULLYING: O CONTEXTO DA ESCOLA PRIVADA

AUTORA: ANDREIA INES DILLENBURG

ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Agudo 29 de novembro de 2013.

Objetivou-se realizar uma articulação entre o tema Gestão Escolar e Bullying, buscando compreender suas relações e ações em uma instituição de ensino privada. A pesquisa é quanti-qualitativa, sendo caracterizada por um estudo de caso. A coleta de dados possibilitou investigar a concepção dos profissionais de uma escola privada de Santa Maria e a sua relação com a Gestão Escolar e o Bullying. Foram analisados 27 questionários, constituídos de 8 questões, destas duas descritivas e as demais objetivas. Os resultados apontam a necessidade de um trabalho inicial de esclarecimento sobre o Bullying com os funcionários.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Bullying; Escola Privada

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO ESCOLAR E BULLYING: O CONTEXTO DA ESCOLA PRIVADA

BULLYING AND MANAGEMENT: THE CONTEXT OF PRIVATE SCHOOL

AUTHOR: ANDREIA INES DILLENBURG

ADVISER: PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Agudo, 29 of november of 2013.

This study aimed to perform an articulation between the School Management and Bullying topic, searching to understand their relationships and actions in a private college. The research is quantitative and qualitative, being characterized by a case study. Data collection enabled investigate the design of a private professional from school of Santa Maria and its relationship with the School Management and Bullying. Were analyzed 27 questionnaires, consisting of 8 questions, descriptive and objective. The results indicate the need for an initial work of clarification on Bullying with the officials.

Key-Words: School Management. Bullying, Private School

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	13
2.1.1 Contexto.....	19
2.1.2 Gestão Escolar	20
2.1.3 Personagens da escola e as sua importância na busca de alternativas preventivas contra o Bullying.....	24
3-METODO.....	25
4. ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE RESULTADOS.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS	40
7. ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

A proposta do tema foi pensada para buscar a compreensão e articulação de fenômenos que ocorrem em ambientes escolares e a sua relação com os conhecimentos sobre gestão adquiridos durante a formação no curso de especialização. Buscando-se conectar a realidade das instituições com as teorias relacionadas com a gestão nos ambientes escolares. Dando sequência as pesquisas foram identificadas algumas temáticas de novos desafios que as instituições tem vivenciando, das quais o tema Bullying despertou maior interesse.

O termo de Bullying adotado como base é o de Camargo (2013), sendo caracterizado como um termo oriundo da língua inglesa. O qual refere-se a todas as formas de atitudes agressivas, sejam elas verbais ou físicas intencionais e repetitivas, ocorrendo sem motivação evidente, sendo exercidas por um ou mais indivíduos. O Bullying pode causar dor e angústia, cumprindo com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Quando começam a surgir situações de Bullying é de grande relevância que a direção e os funcionários se mobilizem, tendo em vista a diminuição destes fenômenos, pois no ambiente educativo, onde ocorre parte do processo social de formação humana, eventos de violência como Bullying, os quais causam malefícios às crianças, jovens e adultos, precisam ser evitados. De acordo com um informativo da FAFEM¹ o Bullying é um fenômeno mundial tão antigo quanto à escola. Porém, foi na década de 1970, na Suécia, que surgiu um maior interesse da sociedade sobre este problema, logo em seguida estendeu-se para vários países.

Um levantamento divulgado em 2012 pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE) ² apresenta que quase 1/3 dos estudantes brasileiros afirma ter sofrido Bullying alguma vez na vida escolar, sendo que o problema tem ocorrido, em maior proporção, nos colégios privados (35,9%) do que nos públicos (29,5%). Esse estudo faz parte da *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009* e foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal. O mesmo documento

¹ Faculdades da fundação de ensino de Mococa Disponível em: http://www.fafem.com.br/NOTICIAS/01_07_2008/bullying_pesquisa.pdf

² Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf

apresenta dados da Pesquisa de Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar (Health Behaviour in School-Aged Children - HBSC), da OMS, para países da Europa e América do Norte, mostraram que 13,0% dos alunos com 11 anos de idade sofreram Bullying na escola, por no mínimo duas vezes nos dois meses anteriores à pesquisa: 12,0%, aos 13 anos, e 9,0%, aos 15 anos de idade (Currie et al., 2012). Estudo realizado em 50 estados e no Distrito de Columbia, nos Estados Unidos, com 15 503 estudantes, em 158 escolas, revelou que 20,1% dos estudantes foram vítimas de Bullying na escola nos 12 meses que antecederam a pesquisa, sendo ele mais frequente entre as meninas (22,0%) do que entre os meninos (18,2%), segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Centers for Disease Control and Prevention - CDC). Outro documento de cunho importantíssimo é o estatuto da criança e do adolescente-ECA ³ o qual no artigo 4º refere-se ao direito à dignidade é conceituado, o 11º direcionando-se na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. Assim como o 18º, e não menos importante, pois afirma ser dever de todos velarem pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Mas na oposição destes dados, atualmente, a maioria dos estudos e literaturas apresentam as realidades de práticas de Bullying entre alunos das escolas públicas. Estando-se ciente que no cenário educativo possuímos a existência de intuições públicas e privadas, necessitamos realizar debates em todos os contextos. Constituindo, desta maneira, a possibilidade de análise das especificidades de cada espaço, a fim de investigar a relação entre o Bullying e a gestão da instituição.

As novas configurações e organizações sociais exigem da escola uma adequação, ou seja, a educação também está vivenciando outras situações. Ferreira (2009) apresenta esta constatação afirmando momentos intensos de mudanças. As quais estariam vinculadas aos meios e tecnologias de comunicação muito ágeis, colocando em discussão crenças, valores, argumentos, e questionando inclusive o sentido da vida e do ser humano. Estas mudanças impulsionam a produção de contextos diferenciados dos que habitualmente se vivia em todas as organizações sociais, inclusive na escola. Cabe aos responsáveis pelas ações nestes espaços buscar alternativas para que todos possam ter maior autonomia para desenvolver ações dentro da escola.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Nesse sentido, a pesquisa objetivou conhecer a concepção dos profissionais em relação ao Bullying no contexto de uma escola privada e a sua relação com a gestão. O método de estudo de caso possibilita compreender de forma empírica um fenômeno em um contexto real. Possibilitando a análise de dados legítimos, direciona a investigação de um determinado fato.

A escola na qual ocorreu o estudo de caso está localizada no município de Santa Maria, sendo particular. Seu corpo discente é de 473 alunos e o corpo docente possui 49 professores. Em relação à divisão das etapas de ensino, a escola conta com turmas de Educação Infantil 1, 2 e 3, Ensino Fundamental de 1º a 9º e as 3ª séries do Ensino Médio.

Durante o primeiro semestre letivo da instituição de ensino foram registradas ocorrências sobre casos de Bullying entre os alunos. A direção e alguns funcionários notaram a necessidade de se criar estratégias para lidar com este fenômeno.

A pesquisa ocorreu a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, a qual auxiliou a compreender elementos do contexto escolar e a sua realidade com o Bullying e a Gestão Escolar. Os dados serão mensurados em números e classificados. Assim como, as respostas que não podem ser quantificadas serão analisadas com a realidade do objeto de estudo. Objetivou-se analisar desta forma, todas as informações fornecidas nos questionários. Buscou-se compreender as opiniões, para que não fossem perdidas informações valiosas para a elaboração de medidas preventivas na instituição.

Inicialmente, foram realizadas leituras exploratórias, buscando-se reconhecer e identificar se o material selecionado atendia aos objetivos da pesquisa. É necessário que o pesquisador possua clareza sobre o tema e a metodologia que será utilizada, anteriormente ao início da coleta de dados. As leituras neste sentido auxiliam a direcionar a pesquisa, de modo que se mantenha a qualidade em sua aplicação e na busca fiel aos resultados. Esta revisão sobre a bibliografia possibilita compreender melhor o assunto e adequar a metodologia a sua realidade na qual será desenvolvida a pesquisa. Minayo (2004, p. 22) caracteriza muito bem esta fase da pesquisa, afirmando que é neste momento que em ficam frente a frente os desejos do pesquisador e os autores em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos.

Toda pesquisa científica exige a utilização de um método que possibilite alcançar os resultados desejados. Desta forma, analisar a concepção dos profissionais da instituição sobre o tema Bullying nos auxilia a criar estratégias que atentam as reivindicações de todos. Outra

análise, paralela ao estudo, refere-se à investigação sobre questões que são possíveis de saber sobre o sujeito ou grupo. O estudo de caso, como nos apresenta Leffa (2009), é um tipo de pesquisa qualitativa, com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de um determinado evento ou situação, sem a preocupação de descobrir uma verdade universal e generalizável. Os questionários disponibilizados propunham analisar a relação de todos os membros da escola com a temática Bullying.

Visa-se auxiliar na implementação de estratégias para lidar com a situação. A temática torna-se pertinente quando relacionada com as mudanças que este espaço escolar vem sofrendo, seja por influência da sociedades, alunos ou da comunidade escolar.

Para alcançar nosso objetivo, foram distribuídos 52 questionários, destes, 51,9% retornaram o material para que pudesse ser realizada a avaliação e elaboração dos resultados.

Esta necessidade coletiva de se propiciar o debate sobre o Bullying necessitou que todo o estudo fosse direcionado em verificar como a escola, de forma grupal, poderá lidar com esta questão

As atividades desenvolvidas objetivaram ajustar e mapear as necessidades existentes, assim como propor um debate e a reflexão sobre o problema entre todos na escola. Os questionários aplicados aos profissionais possibilitaram verificar as ações desenvolvidas, assim como as concepções dos profissionais. Do mesmo modo que possibilitou identificar as reais necessidades, pela opinião destes profissionais, para a realização de medidas e sugestões que possam ser úteis e as mais sensatas para o ambiente no qual se realizou a pesquisa.

Os conjuntos de alternativas utilizadas nesta investigação poderão servir de base para a criação de estratégias a prevenção dos casos de Bullying na instituição .Esta fase da investigação verificou as ações e concepções da equipe diretiva da escola, professores e funcionários para identificar como a escola lida com esta questão atualmente. Cabe também à gestão compreender, como nos apresenta Lück (2009), a sociedade atual é orientada pela economia, a qual é baseada no conhecimento e na tecnologia. Apresentando intensa dinâmica social, relações e influências globalizadas que ao mesmo tempo constituem-se em oportunidades culturais estimulantes e interessantes a todas as pessoas e organizações, assim como desafios e exigências extraordinários. Ou seja, uma gestão educacional, pautada em um viés democrático entende que a educação é resultado de um esforço e debate coletivo. Exigindo em muitas situações que as instituições se reinventem e busquem melhorar as suas competências e ações.

Partindo-se desta concepção, busca-se compreender possíveis falhas que possam estar ocorrendo e utilizar as ideias sugeridas por estes profissionais. Assim como propiciar a participação dos profissionais da escola na busca de alternativas, oportunizando espaços para discussão sobre os casos de Bullying percebidos e notificados na escola. Em relação a isso, colocamos como exemplo, a resposta referente à questão de número 6 do questionário aplicado, a qual buscou compreender se os profissionais consideravam importante a criação de estratégias para lidar e diminuir o Bullying. Um voluntário afirma: “Acredito ser muito importante criar estratégias, pois o Bullying causa consequências serias, tanto em quem as pratica, quanto na vítima.”

Neste sentido diversos estudos têm demonstrado os malefícios do Bullying para a aprendizagem e interação social dos sujeitos. O problema vem ocorrendo em diversos locais, inclusive na escola. Sendo assim, a justificativa da escolha do foco de pesquisa está atrelada ao tema gestão escolar visa identificar práticas e ações da escola para debater o Bullying e as suas implicações.

Para a primeira fase, foi utilizado como marco teórico o posicionamento dos autores Neto (2005), Ferreira (2009), Camargo (2013), Lück (2009), os quais nos auxiliam a compreender a relação entre o Bullying e a Gestão Educacional.

No segundo momento foi realizada a análise das informações e a construção dos resultados, e a elaboração das considerações finais do trabalho. Os estudos de Lüdke e Menga(1986), Minayo (2004), Nóvoa (1999) Vergara (2007) serviram de referência para a metodologia deste estudo de caso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1– Bullying e as suas consequências

A busca por poder vem direcionando a criação de padrões de consumo e acesso. Neto (2007) afirma que existe um movimento paralelo a toda atividade e organização social que vem impulsionando a competitividade e a adequação do sujeito aos moldes pré-estabelecidos. Aos que não se enquadram nestes padrões, resta muitas vezes a busca pela normalização ou o afastamento e a segregação dos padrões de consumo e acesso.

A escola não é uma instituição que está a par das demais organizações, não sendo um espaço de isolamento mas de diversas experiências, saberes e culturas. O que notamos, tecendo com o problema do Bullying, é que as questões de poder e padrões estão interacionados. Nesta perspectiva, o sujeito que não consegue atender a estas demandas exigidas pela sociedade do consumo é, na maioria dos casos, a vítima do Bullying. Pensando na democratização e diversidade dos espaços escolares é inadmissível que se aceite este tipo de comportamento. A escola possui um papel importante para a socialização dos sujeitos, pois é neste espaço que pessoas de diversas idades e personalidades convivem. Esta relação necessita ser construtiva, possibilitando a todos um espaço de respeito e interação.

Objetivou-se verificar a opinião dos profissionais da instituição para identificar como a gestão da escola e todos e os funcionários tem lidado com este problema de Bullying. A prática em questão é debatida como violência, a qual não pode ser reduzida a física, contemplando também o sofrimento causado ao psíquico, o moral e o sócio cultural deste sujeito. Esta realidade educacional nos leva a considerar que em um espaço de aprendizagem existem diferentes personalidades e comportamentos. Além da dificuldade da relação com esta disparidade de personagens ainda existe a relação do aluno com a sua autoestima e a aprendizagem. Estes três fatores precisam ser considerados para que o aluno possa encontrar na escola um local de formação social e acadêmica de qualidade. Para exemplificar, trazemos um trecho extraído do questionário aplicado aos profissionais da instituição, referindo-se a questão 6 (Considera importante o debate e a criação de estratégias para lidar/diminuírem com a questão do Bullying?).

“Todo ser humano tem o direito de ser respeitado, independente de suas fragilidades, elas não devem ser ridicularizadas”

Reforça-se a função de todos os agentes da instituição no papel preventivo e mediador de qualquer ação que possa prejudicar estes aspectos do desenvolvimento discente.

A Assembleia Geral das Nações Unidas⁴ (2006) realizou um estudo que averiguou que de 20 a 65 % das crianças que estão na escola já sofreram violência verbal ou física. O mesmo estudo, realiza um entrelace entre a prática do Bullying ou intimidação e os países industrializados. Em suas recomendações (26), trata da questão e realiza um alerta sobre o problema relacionado com as punições físicas e humilhantes, Bullying (intimidação) e assédio sexual as quais ainda são, em muitos espaços, compreendidas como normais. Apresenta dados sobre a falta de uma proibição legal explícita de castigos corporais reflete esse fato. Ou seja, de acordo com a Iniciativa Global para Acabar com todo Castigo Corporal contra Crianças, pelo menos 106 países não proíbem o uso de castigos corporais nas escolas, 147 países não os proíbem em instituições assistenciais alternativas e somente 16 países os proibiram no lar até hoje.

Necessitamos, reforçados por estes propósitos mundiais, criar iniciativas que problematizem as questões da violência nos espaços escolares. O mesmo documento, na recomendação 80, realiza um alerta sobre os meios de comunicação de massa que às vezes passam a imagem de que a violência, inclusive a contra crianças, é normal ou a glorificam em meios impressos ou visuais como programas de televisão, filmes e videogames. A Internet também tem estimulado a produção, distribuição e utilização de materiais com imagens de atos de violência sexual contra crianças. A Internet segundo Neto (2007) tem sido usada para obter serviços sexuais de crianças ou para a prática conhecida como grooming (cobrir uma criança de atenção e afeição para conquistar sua confiança e depois submetê-la a situações perigosas). Ela também expõe crianças a materiais violentos ou pornográficos, bem como o assédio e intimidação (como bullying, por exemplo) por parte de adultos e outras crianças. Apresentando pesquisas realizadas no Canadá e no Reino Unido, as quais sugerem que grande parte de alunos foram molestados, intimidados ou vitimados, por e-mails ou celulares ou tiveram informações enganosas postadas sobre eles on-line por alguma outra pessoa.

Neste cenário amplo, os profissionais atuantes na instituição, alvos da pesquisa, necessitam sentir-se preparados para enfrentar e interceder na resolução do problema. Sem

⁴ Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Estudo_PSP_Portugues.pdf

violência e repressão agressiva contra o praticante da ação, pois desta maneira, aumenta-se os ciclos, que na realidade necessitam ser atenuados e extintos. Não o mero diagnóstico, mas buscar de forma conjunta a resolução do problema. Reconhecendo e considerando os imperativos necessários para a elaboração de procedimentos adequados

Lança-se o desafio de auxiliar na preparação e conscientização de todos, para que possam lidar de forma esclarecedora com as situações de Bullying. Viabilizar a discussão e a troca de informações e conhecimentos é um facilitar no processo de melhoria e preparação para lidar com as mais diferentes situações que possam surgir no espaço escolar.

A realização da sondagem inicial é de caráter imprescindível, pois possibilita um melhor planejamento para o início da mediação entre os profissionais. No momento que se comprometem a responder o questionário, o colaborador tem a oportunidade de expressar e colocar as suas constatações, reflexões e dúvidas sobre o problema. Almejou-se desenvolver, partindo das contribuições fornecidas, estratégias que promovam uma intercessão mais eficaz para a resolução deste tipo de violência.

O Bullying está ligado violência intencional e repetitiva contra outra pessoa sem que se tenha uma motivação evidente. Podem ser realizadas por mais de uma pessoa, individual ou em grupos. A agressão por si só já é um problema, mas o que está causando alerta são os perigos e as consequências destas ações, seja em quem agride ou em quem recebe a violência. Para quem desconhece as suas consequências pode parecer uma simples brincadeira, mas não deve ser visto e tratado de uma forma tão modesta. Portanto, os debates realizados com os alunos, devem buscar esclarecer sobre estes comportamentos, que muitas vezes são tidos como inofensivos. Sendo importante alertar que este tipo de agressão moral, verbal e até corporal pode desencadear um sofrimento na vítima a qual pode entrar em depressão, além das demais consequências que serão apresentadas nesta pesquisa.

O estudo levará em consideração as afirmações de Neto (2007, p. 4) de que o fenômeno do Bullying é caracterizado por atitudes agressivas ocorridas entre pares, ou entre indivíduos em iguais condições.

Existem situações que precisam ser trabalhadas com os alunos no que se refere ao esclarecido sobre a intencionalidade da ação. Parte-se do pressuposto que em alguns casos ocorre o desconhecimento sobre as suas consequências da ação, em outras há a presença de um desejo real de ferir a vítima Os alunos precisam também estar cientes, que algumas “brincadeiras” podem desencadear sentimentos de inferioridade e aumento da baixa

autoestima. Neto (2005) tem demonstrado que alvos, autores e testemunhas que enfrentam consequências físicas e emocionais de curto e longo prazos as quais podem causar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais. Demonstrando que pessoas que sofrem Bullying na infância estão mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos, assim como os agressores terem problemas sociais e atitudes agressivas na fase adulta. Neto (2005, p.169) demonstra as seguintes consequências para os alvos destas práticas:

- Depressão reactiva, uma forma de depressão clínica causada por eventos exógenos
- Stress de desordem pós-traumática
- Torna-se também um agressor
- Ansiedade
- Problemas gástricos
- Dores não especificadas
- Perda de autoestima
- Medo de expressões e emoções
- Problemas de relacionamento
- Abuso de drogas e álcool
- Automutilação
- Suicídio (também conhecido como bullycídio)

Ourique et. al (2001), Neto (2001) destacam as implicações negativas do Bullying e a sua ligação com atitudes extremas, como as tragédias escolares ocorridas nos EUA que nos últimos dez anos vêm sendo noticiadas com frequência pela mídia. Relatando os ataques que ocorreram à escolas e a sua ligação com vítimas de Bullying. O grau de sofrimento vivenciado pelo sujeito poderá incentivar o aparecimento de comportamentos agressivos, violentos. Os quais são prejudiciais ao próprio sujeito como à sociedade. Se não forem realizadas ações preventivas e psicoterápicas, além de esforços interdisciplinares conjugados, por toda a comunidade escolar, o problema poderá ter proporções gravíssimas como agressões, evasão escolar dos alunos que sobre Bullying.

Neste sentido, os problemas e as sequelas do Bullying vão além das questões relacionadas à autoestima dos alunos. Ourique et. al (2001, p.3) apresentam fatores econômicos, sociais e culturais, aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de

amigos, da escola e da comunidade como causas deste problema. Sendo esses também responsáveis por causar impacto na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Quando nos remetemos aos atores que participam deste fenômeno, podemos visualizar, assim como nos apresenta Ourique et. al (2001), algumas características que aparecem como sendo comuns nos agressores: carência afetiva, falta de limites, a desestruturação familiar e a violência doméstica.

Diferentes estudos têm demonstrado os malefícios deste fenômeno para o ser humano, desta forma é necessário que todos os sujeitos da escola estejam cientes e preparados para lidar com estas situações. É neste ponto, que surge a necessidade de criar espaços de diálogo entre toda a equipe escolar. Os profissionais precisam estar preparados e cientes sobre este problema. Quando é convidado a refletir e a expor suas concepções sobre o Bullying no contexto da instituição, o profissional consegue lidar melhor com este problema. Nesta direção buscamos também identificar práticas e esclarecer ao término deste estudo, como as situações de Bullying estão presentes em alguma atitudes do cotidiano da instituição.

Na pesquisa, visando melhorar a identificação, usaremos as definições dos tipos de Bullying de Baldus (2011 pg. 4):

1º- Intimidação física: inclui qualquer contato físico que possa ferir ou prejudicar uma pessoa como bater, chutar, etc. Tomar algo que pertence à outra pessoa e destruindo também seria considerado um tipo de agressão física.

2º- Intimidação verbal: é xingar, fazer comentários ofensivos, ou fazendo piadas sobre a religião, gênero, etnia, status socioeconômico. De acordo com Neto 46,5% do total de Bullying nas escolas é o tipo verbal. A agressão verbal é quando uma pessoa, ou um grupo faz ameaças verbais de violência ou agressão contra o alguém.

3º- Bullying indireto: inclui espalhar rumores ou histórias sobre alguém, dizer aos outros sobre algo que foi dito para você em particular.. Bullying indireto é responsável por 18,5% do total de Bullying.

4º- Cyberbullying: é feita por envio de mensagens, imagens ou informações através de meios electrónicos, como por exemplo, os computadores (e-mail e mensagens instantâneas) ou telefones celulares (mensagens de texto e correio de voz).. De acordo com um levantamento feito em 2003, apenas 4% de Bullying é listado como "outros tipos", e isso inclui

cyberbullying. Embora este número parece pequeno, o crescimento deste tipo de bullying está crescendo rapidamente por causa da difusão da tecnologia em torno de o mundo.

5°-Bullying emocional: é outro forma de Bullying, porém mais comum entre meninas. Bullying emocional inclui excluir outro de um grupo, e ridicularizar o outro. Todos os comentários ou as ações que ferir sentimentos de outra pessoa são considerados Bullying emocional. Este tipo de Bullying é tão sério quanto qualquer outro porque as vítimas se tornam eventualmente danificadas emocionalmente.

6°-Bullying Sexual: ocorre mais frequentemente em crianças mais velhas e inclui comentários sexual desagradáveis. Essa prática de Bullying é muito séria e pode ser considerada assédio sexual. As crianças que cometem este tipo de Bullying podem enfrentar consequências sérias.

Nesta perspectiva, é de grande importância que todos tenham acesso a este tipo de informações, pois o Bullying não pode ser reduzido a uma simples definição de violência. Suas consequências e formas de manifestação são muito sérias e exigem de todos, principalmente dos profissionais da educação, uma atenção especial. A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da instituição na elaboração do projeto é de grande importância, pois possibilita a análise das diferentes perspectivas que compõem a realidade escolar. Desta forma, o debate democrático possibilita a produção de ações coletivas, contribuindo com a identificação de todos os envolvidos com o trabalho desenvolvido na instituição.

2.1.1 Contexto

A escola situa-se na zona urbana de Santa Maria, sendo particular, fundada em 2010. Seu corpo discente é de 473 alunos e o corpo docente possui 53 professores e 12 funcionários (incluindo direção, administrativo, limpeza). A escola possui uma preocupação com a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e busca por uma humanização na formação dos sujeitos. Ou seja, busca-se excelência em ensino e desenvolvimento pessoal. O que justifica a escolha por esta instituição, é a sua caracterizada de possuir um discurso mais inclusivo.

Em relação à divisão das etapas de ensino, a escola conta com turmas de Educação Infantil 1, 2 e 3, Ensino Fundamental de 1º a 9º e as 3ª séries do Ensino Médio. Sua proposta pedagógica é elaborada e montada juntamente com toda a comunidade escolar: direção, professores, funcionários, pais e/ou alunos responsáveis.

A gestão é sempre avaliada em suas práticas e resultados, e esta avaliação decorre de pesquisas na comunidade escolar e visitas frequentes com o intuito de “fiscalizar” a gestão e as atividades desenvolvidas.

Neste sentido, surge dos diálogos e das constatações realizadas pela comunidade escolar a necessidade de prevenção de práticas de Bullying. Conforme Souza (2005), é importante propiciar e valorizar as discussões prévias entre representantes e representados para subsidiar o processo de tomadas de decisões. Ainda o autor nos esclarece que é preciso estabelecer coletivamente prioridades e distribuir, também de maneira coletiva, as responsabilidades para a sua operacionalização. A proposta foi apresentada à direção que prontamente se dispôs a aceitar a sua implementação.

2.1.2 Gestão Escolar

O ambiente escolar engloba uma complexidade de aspectos pedagógicos, materiais e administrativos assim como diferentes rotinas. Com tantos desafios já existentes na rotina escolar, está posto mais um, o Bullying. Buscou-se identificar a aplicabilidade das práticas dos conceitos adquiridos durante o curso de especialização com as atribuições de um gestor. O trabalho deste profissional não consiste só em gerir de forma administrativa a escola, mas fazer dela um local atraente e de formação de qualidade. Sobre as limitações do modelo estático de escola e de sua direção Luck (2001, p.13) demonstra estas mudanças.

Até bem pouco tempo, o modelo de direção da escola, que se observava como hegemônico, era o de diretor tutelado dos órgãos centrais, sem voz própria, em seu estabelecimento do ensino, para determinar os seus destinos e, em consequência, desresponsabilizado dos resultados de suas ações e respectivos resultados. Seu papel, nesse contexto, era o de guardião e gerente de operações estabelecidas em órgãos centrais. Seu trabalho constituía-se, sobretudo, repassar informações, controlar, supervisionar, “dirigir o fazer escolar, de acordo com as normas propostas pelo sistema de ensino ou pela mantenedora. Era considerado bom diretor quem cumpria essas obrigações plenamente, de modo a garantir que a escola não fugisse ao estabelecido em âmbito central ou em hierarquia superior.

Em muitos estabelecimentos estas concepções relacionadas a administração escolar permeia, sendo também as atribuições do professor e dos funcionários distribuídas em seus setores. Precisa-se ter clareza que a educação é caracterizada por um processo humano de relacionamento interpessoal, ou seja, ela ocorre em diferentes espaços, não somente na sala de aula. Pensar na educação de um sujeito, não se restringe aos conteúdos da sala de aula, existe a necessidade de considerar diferentes elementos. É necessário considerar que os alunos, pais e a própria equipe escolar estão inseridos em diversos espaços paralelos e distintos aos da escola. A gestão de uma instituição precisa considerar cada realidade e buscar adequar o espaço as necessidades das pessoas que ali convivem.

Uma gestão pautada na democracia e no planejamento é de suma importância para a obtenção de bons resultados. Portanto, este estudo auxiliará através coletar dados a realizar um mapeamento das principais necessidades da instituições, assim como compreender como a gestão escolar poderá lidar com os casos de Bullying. Permitindo a realização de uma prévia que direcione as práticas que serão desenvolvidas com a equipe escolar.

Existe a necessidade de que o grupo de profissionais que atua na instituição participe de ações, não restringindo-se a equipe diretiva a tomada e aplicabilidade de ações, priorizando a

necessidade de um trabalho coletivo. Se as ações não forem planejadas e organizadas de forma que se adequem ao ritmo e espaço, dificilmente os objetivos serão alcançados. Outro ponto importante é que os profissionais necessitam ter clareza dos seus objetivos e da realidade onde irão realizar a sua prática. Desta forma, a probabilidade da escolha de estratégias mais adequadas é maior, sendo fundamental um trabalho inicial de observação e mapeamento. Ferreira (2008) vem procurando entender o lugar social da Pedagogia e dos personagens da escola. Conforme a autora, o espaço de discussão em uma escola deve ser tão importante quanto o da sala dos professores, seu refeitório ou sua biblioteca. Existe uma preocupação para que a escola se caracterize como um espaço que possa oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas. As quais são capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes fundamentais ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo como o que vivenciamos atualmente. Luck(2001) apresenta que existe a necessidade de mudanças urgentes na escola, a fim de que garanta formação competente de seus alunos. Para que os estudantes sejam capazes de enfrentar os problemas cada vez mais complexos da sociedade. Deste modo as ações não podem estar focadas na superproteção das vítimas mas em ações que possibilitem conscientizar sobre os malefícios das ações de Bullying. Demonstrando-se que a escola não pode restringir seus objetivos a aprendizagem dos conteúdos pedagógicos.

Os alunos vivenciam e terão de viver em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação. O papel da escola é cada vez mais complexo, pois as necessidades estão sendo ampliadas. Esta expansão de conteúdo, número de alunos, disciplinas vai exigindo uma fragmentação, para que se possam atingir os padrões de cada época. Neste sentido, a democratização dos espaços escolares vem exigindo uma postura mais descentralizada e colaborativa dos gestores. Nesta perspectiva Lück (2009, p. 70) explana como funciona o conceito de democracia.

A democracia constitui-se em característica fundamental de sociedades e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também, e, sobretudo, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se ao outro necessariamente. E é nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum.

Dessa forma, o trabalho sobre Bullying possibilita uma direta conexão com a gestão escolar posto que seja direcionado de acordo com os resultados das pesquisas prévias, tendo em vista a opinião e a percepção dos entrevistados sobre um assunto. Na rotina de uma escola, ocorrem diferentes eventos que necessitam de atenção especial para que sejam tomadas as alternativas mais adequadas, os episódios de Bullying estão neste grupo. A aplicabilidade e prevenção de ações para melhorar o ambiente escolar e prevenir atos de Bullying não é somente atribuição da equipe diretiva.

O que pretende-se é compreender um espaço escolar e propor a construção de ações que consigam atender as demandas mais específicas do ambiente escolar propiciam visualizar o problema de uma forma mais ampla. Avaliando todas as possibilidades para assim formular as estratégias mais adequadas que possibilitem lidar com o problema do Bullying.

A conscientização e prevenção acerca do Bullying é de grande importância, mas não pode ser a única alternativa para lidar com a questão. Neste caso, ocorre a necessidade de haver clareza sobre a realidade de cada escola. Pensando e planejando as ações segundo as suas características específicas, a equipe diretiva necessita conhecer as potencialidades e fragilidades do grupo, debatendo e buscando construir de forma coletiva ações que realmente atendam as necessidades da instituição. Lück (2009, p. 9) apresenta que posturas de democratização da escola, auxiliam a torná-la uma instituição aberta e de qualidade para todos, além dos preceitos legais para a sua democratização.

Para tanto, é necessário que o gestor educacional, juntamente com sua equipe de trabalho, defina o que a escola pretende fazer. De acordo com Lück (2009, p. 15) são competências de fundamentação da educação e da gestão escolar, referindo-se ao diretor:

1. Garante o funcionamento pleno da escola como organização social, com o foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem, mediante o respeito e aplicação das determinações legais nacionais, estaduais e locais, em todas as suas ações e práticas educacionais.
2. Aplica nas práticas de gestão escolar e na orientação dos planos de trabalho e ações promovidas na escola, fundamentos, princípios e diretrizes educacionais consistentes e em acordo com as demandas de aprendizagem e formação de alunos como cidadãos autônomos, críticos e participativos.
3. Promove na escola o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos.

4. Define, atualiza e implementa padrões de qualidade para as práticas educacionais escolares, com visão abrangente e de futuro, de acordo com as demandas de formação promovidas pela dinâmica social e econômica do país, do estado e do município. 5. Promove e mantém na escola a integração, coerência e consistência entre todas as dimensões e ações do trabalho educacional, com foco na realização do papel social da escola e qualidade das ações educacionais voltadas para seu principal objetivo: a aprendizagem e formação dos alunos.

6. Promove na escola o sentido de unidade e garante padrões elevados de ensino, orientado por princípios e diretrizes inclusivos, de equidade e respeito à diversidade, de modo que todos os alunos tenham sucesso escolar e se desenvolvam o mais plenamente possível.

7. Articula e engloba as várias dimensões da gestão escolar e das ações educacionais, como condição para garantir a unidade de trabalho e desenvolvimento equilibrado de todos os segmentos da escola, na realização de seus objetivos, segundo uma perspectiva interativa e integradora.

8. Adota em sua atuação de gestão escolar uma visão abrangente de escola, um sistema de gestão escolar e uma orientação interativa, mobilizadora dos talentos e competências dos participantes da comunidade escolar, na promoção de educação de qualidade.

Necessita-se ter um grupo unido buscando as melhores estratégias para lidar com estas situações. Conforme as definições de Ourique et. al (2001) a direção e os professores devem mostrar para os estudantes que o bullying não é uma atitude aceitável. Da mesma maneira, o intimidador necessita entender que o que ele faz não é bom. Sendo assim, não basta apenas uma pessoa dizer que ele está errado, todos devem estar preparados para lidar com as questões, ou seja, pais, professores e colegas de escola.

Para ajudá-los a controlar essa agressividade é preciso levar em conta suas necessidades, aquilo que os faz agir assim em cada momento e, acima de tudo, incentivá-los em suas boas ações. A simples repreensão não é uma atitude aconselhada, posto que não demonstre e dialogue com o sujeito, desconsiderando os fatores que geram estes comportamentos no aluno.

Os esforços coletivos devem buscar analisar e intervir sobre a questão de uma forma sensata. Visa-se buscar desenvolver algumas ações para auxiliar a escola, e seus professores para enfrentar este problema tão sério. Assim como construir um espaço democrático entre todos, onde poderão expor as situações mais delicadas que requerem maior atenção.

2.1.3 Personagens da escola e as sua importância na busca de alternativas preventivas contra o Bullying

Analisando as mudanças ocorridas nas instituições, verifica-se uma ampliação das atribuições profissionais para além da sala de aula, da recepção, da tesouraria. Ou seja, os profissionais e as atribuições estão mais interligados com toda a rotina da escola. Podemos exemplificar utilizando a figura do professor, que além de ensinar, necessita participar da gestão e do planejamento da instituição.

Os professores também não podem ser considerados meros “planejadores e executores de planos de aula”, cabe a este profissional também estar em sintonia com realidade geral da instituição onde atua. Segundo Ferreira (2008), tornar-se sujeito da gestão do pedagógico requer dos professores reconstituírem sua condição de trabalhadores da educação. Necessitando-se a superação de ranços irrefletidos e propondo alternativas, o que implica dissociar a ideia generalizada de que seu trabalho seja constituir metodologicamente a aula para que seja uma “boa aula”. Sendo que este é apenas um aspecto da gestão do pedagógico.

Tornando-se gestores do pedagógico, os professores reconstituem o espaço da prática profissional, assentada em uma ciência, a Pedagogia, articulando, portanto, pedagogicamente, seu trabalho. Sendo assim, o professor, um profissional dinâmico, que estando atento ao espaço onde atua, deve estar apto a formular propostas e intervenções que com a ajuda dos demais membros da escola podem melhorar as percepções dos estudantes. Possibilitando desta forma, melhorar as possibilidades dos sujeitos que passarão pela instituição. Um colaborador na resposta da questão 6 descreve claramente esta cooperação como um viabilizador positivo, fundamental para a obtenção de resultados eficazes. *Sim, considero de extrema importância que a escola como um ambiente coletivo tenha uma política bastante clara e atuante com a relação ao bullying.*

Enfatiza-se que nenhuma prática pedagógica terá êxito se os participantes desta não se sentirem responsáveis por seus resultados. Necessita-se que o gestor esteja ciente dos seus objetivos com cada plano e ação tomada. Ferreira (2009) denuncia que a atual sociedade capitalista, impulsionada pelas relações que são impostas aos sujeitos existe a determinação de uma organização do trabalho associada à relação capital-trabalho. O que implica em se entender o papel da escola e da educação, e nestes, o papel do trabalho dos profissionais da educação. As atuais relações estabelecidas tornam as atribuições e competências ainda mais complexas. Lück (2009, p. 21) demonstra que no caso dos professores, as responsabilidades

são ainda mais exigentes. Alegando que os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. Ou seja, a própria postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende da qualidade de seu trabalho.

Sobre o perfil deste profissional, Lück (2009) afirma que há uma necessidade ímpar que os mesmos estejam sempre bem informados e formados. Sendo estes dois atributos fundamentais para uma orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto a seus educandos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. No caso do Bullying, os profissionais da escola necessitam estar preparados para lidar com estas situações e agir de forma adequada para mediar os conflitos que surgirem neste ambiente.

Como já acusa Ferreira (2009) em suas análises, existe a necessidade do profissional estar conscientizado que o trabalho caracteriza-se como uma ação eminentemente humana. E que por este motivo pressupõe planejamento, ação, avaliação, mesmo que estas etapas nem sempre sejam premeditadas, aconteçam de modo livre ou mesmo em meio à convivência. Parte-se do princípio que os profissionais devem buscar elaborar ações e refletir sobre seus resultados. Assim o profissional precisa ser crítico a sua prática, estar constantemente avaliando a relação e o impacto das suas ações na atividade da instituição. O vínculo com a instituição é uma atividade realizada pela necessidade de satisfazer as condições de vida humana, o que exige transformar a realidade. Ferreira ainda realiza um alerta, afirmando que por intermédio deste trabalho que o ser humano interfere em seu ambiente, transformando-o e, desta forma, autoproduzindo a sua própria identidade. Neste contexto, o trabalho pode ser ao mesmo tempo, negativo, pois possibilita a exploração e a alienação humana e, positivo, porque permite a ação humana sobre a natureza, reelaborando a vida. Ferreira (2009, p. 50) analisa a relação da aula com a identidade do profissional.

as produções são variadas, incluindo aprender a pensar a profissão, o que implica transcender ao dado, ao pronto, sem ater-se à mera reprodução tão-somente. Assim, vai elaborando a aula, sua efetiva criação. A aula é uma ação feita por meio da linguagem, implicando aspectos decisivos: o tom de voz, a seleção das palavras, das linguagens, a lógica, a argumentação, o olhar, entre tantos outros aspectos. Princípiam e evolui em torno de saberes organizados em discurso, amalgamando historicidade e subjetividade para produzir conhecimentos. Enfim, a aula é um espaço-tempo para diálogo entre seres, entre saberes, oportunizando a superação da transmissão,

buscando a criticidade, a criação, em processos individuais e coletivos, dialeticamente possibilitados.

Deste modo, em se tratando do trabalho dos professores existe a necessidade de o profissional encontrar e se reconhecer nos trabalhos que realiza. Esta relação de segurança e bem estar na profissão auxilia o profissional na identificação com a escola e as demais situações que esta instituição vivencia. Pois quando o espaço de trabalho oferece e coloca-se como prazeroso para a prática profissional, o docente consegue ver e projetar-se além das suas “obrigações”.

Uma instituição de ensino não é só composta por professores e alunos. Nela também estão mesclados sujeitos com atribuições de grande importância, estes auxiliam e fornecem apoio a todas as práticas realizadas na instituição. A autora Lück (2009, p. 22) em seus debates afirma,

os funcionários são os colaboradores diretos da construção do ambiente educacional e na qualidade da efetivação de seus processos educacionais. Sua atuação contribui de forma significativa para o trabalho educativo, tendo em vista a infraestrutura que oferecem e sua presença nos vários segmentos da escola. De seu entendimento sobre sua responsabilidade educacional depende a qualidade de seu trabalho e repercussão na formação dos alunos. Portanto, o seu envolvimento no processo de gestão escolar se torna fundamental, mediante a participação em processos de decisão e nas reflexões sobre o sentido da educação e o papel da escola.

Não podemos falar de gestão escolar nas escolas, se não abrimos as discussões e coleta de opinião de alguns personagens do cenário educacional. Luck (2001) apresenta as mudanças da administração escolar para a gestão escolar, ressaltando que não se trata de simples mudança terminológica e sim de uma fundamental alteração de atitude e orientação conceitual. Sendo a sua prática promotora de transformações de relações de poder, de práticas e da organização escolar em si. Precisamos ter clareza que estas ações auxiliam a compreender os mecanismos e ações mais complexos, que na grande maioria dos casos, é muito melhor resolvido quando parte de uma tomada de decisão coletiva.

3. MÉTODO

Para a realização da pesquisa objetivou-se compreender como uma instituição de ensino, representada por seus colaboradores, compreende e lida com o Bullying. Além de analisar a relação dos funcionários com a gestão e a tomada de decisões. A busca por dados ocorreu inicialmente por intermédio da leitura e análise de legislações, artigos e livros segundo as orientações de Lüdke e Menga (1986) denominada Fase exploratória, a qual auxilia a delimitar mais claramente os objetivos da pesquisa, a medida que se desenvolve, possibilitando contato inicial com a documentação existente. A pesquisa apresenta-se na abordagem quanti-qualitativa, com o uso de produções sobre as pesquisas que diferentes estudiosos têm realizado. Para tanto, foram realizadas análises exploratórias que possibilitaram a extração, por meio de análise bibliográfica, de importantes informações. O estudo de caso, de acordo com Ventura (2007), compreende destacou-se sua característica de estudar uma realidade, bem delimitada e contextualizada, com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo. No caso da escola, é essencial identificar as questões relacionadas à formação e opinião de todos os profissionais. Ventura ainda defende que os casos mais comuns são os considerados “únicos” e “múltiplos”.

Nesta forma de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados devem ser escolhidos de maneira que melhor atenda às necessidades do pesquisador. Necessita-se realizar um bom planejamento, assim como a análise dos dados que retornarão.

Partindo de elementos como tempo disponível para a elaboração da pesquisa, atribuições dos gestores, utilizou-se questionários para a coleta de dados. Este método de acordo com as colocações de Leffa (2009) permite que o investigador guie seus investigados, levando-os a refletir sobre o tema proposto, como também permite a estes expressar sua voz em seus discursos dentro de uma gama de possibilidades oferecidas ao questionar.

Os procedimentos técnicos utilizados baseiam-se em estudo de caso, o qual está relacionado com uma abordagem metodológica de investigação que auxilia na compreensão e descrição de acontecimentos e contextos complexos. Em pesquisas relacionadas com a educação, estes procedimentos são de grande importância, pois auxiliam a compreender fenômenos complexos como a relação do Bullying e a Gestão Educacional. Mazzotti (2006) alerta que a utilização da realidade de uma escola, como caso, deve-se analisar a instituição

como um sistema delimitado, embora a influência de diferentes aspectos que se ligam a esse sistema, como o contexto físico, sociocultural, histórico e econômico em que está inserida.

Sendo assim, a coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionários, constituídos de 6 interrogativas fechadas (objetivas) e 2 abertas (descritivas) totalizando 8 perguntas. Foram entregues ao término do processo 52 questionários, aos diferentes funcionários da instituição.

O público alvo envolveu direção, professores, funcionários e estagiárias da instituição, visando compreender a formação, concepção e opinião destes atores sobre Gestão Escolar e a sua relação com o Bullying. Os questionários foram entregues pessoalmente a 46 profissionais da escola (70%), os quais obtiveram esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa. A aplicação dos questionários correspondeu a duas tardes e uma manhã, totalizando 12 horas na instituição. Ressaltando-se sempre, que a participação ocorreria de forma voluntária. Do mesmo modo, dispensou-se a apresentação coletiva do trabalho, pois se considerou que os profissionais, como funcionários da rede privada, pudessem sentir-se obrigados a participar, o que ocasionaria danos aos próprios e aos resultados da investigação.

Diversos fatores interferem nas respostas, como falta de tempo, obrigatoriedade de realização. O receio de que os profissionais respondessem as questões por “obrigação” e omitissem dados por compreenderem que a direção teria acesso aos questionários individuais, dispensou a apresentação junto a direção. Buscou-se manter a qualidade e a autonomia das respostas dos participantes. Procurando ofertar e atingir todos os funcionários, buscou-se a liberação e o apoio da direção para a realização de convite aos profissionais e a entrega dos questionários aos funcionários, o que possibilitou esclarecimentos frente aos participantes, explicando-se a importância da pesquisa.

Para atingir os 30% restantes, que representam profissionais que não foram encontrados na instituição, por atuarem em outras escolas, foram utilizadas as seguintes alternativas:

Cartão na mesa dos professores (com cópias de questionário e termo de livre esclarecimento)

Caros professores, agradeço a colaboração de todos na pesquisa sobre Bullying.
A pesquisa ainda pode ser respondida.
Desde já agradeço a sua atenção.
Andreia Ines Dillenburg

E-mail:

Boa tarde.

Por meio deste gostaria de convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa científica do curso de Gestão Educacional(UAB/UFSM). O estudo visa analisar questões ligadas a prática do Bullying no contexto escolar.

Em caso de aceite, o questionário está disponível na recepção com a funcionária Leila.

Para maiores informações:

E-mail: andreia.ines.d@gmail.com

Telefone: (55) 9168-xxxx

Desde já agradeço a sua atenção.

Andreia Ines Dillenburg

Educadora Especial-UFSM

Especializando em Gestão Educacional-UAB/UFSM

Mestranda em Educação-LP3/UFSM

Os termos de livre esclarecimento⁵ foram entregues separadamente, livres de grampos e clips para que o profissional não se sentisse intimidado com a possibilidade de ser identificado. Priorizando-se as respostas dos participantes e não a sua identificação, pois os objetivos não direcionaram-se a realizar um juízo de valores, mas a busca por conhecimento de uma determinada realidade. Lüdke e Menga(1986) justificam o estudo de caso como viabilizador da interpretação de um contexto. Procurou-se entrelaçar dois desafios que as instituição tem vivenciado, ou seja as mudanças que acompanham a Gestão Escolar e o Bullying. Buscando compreender a complexidade natural das situações evidenciando a inter-relação dos seus componentes.

⁵ Disponíveis no anexo deste trabalho paginas 40 e 41.

4. ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE RESULTADOS

A coleta de dados objetivou investigar se os profissionais vivenciaram situações de Bullying no contexto escolar, direcionando a investigação para identificar as percepções que estes profissionais possuem sobre a temática. No momento final do questionário aplicado, buscou-se identificar profissionais dispostos a participar de ações que trabalhem no combate e no esclarecimento sobre o problema.

A atuação e a formação do profissional atuante na escola não se caracterizam como simplórias, mas em diferentes situações o profissional nota a própria formação como insipiente para lidar com múltiplos fatores.

A análise foi realizada com os 27 questionários retornados, ou seja, 51,9% dos documentos entregues, o que representa 41,5% dos profissionais da instituição. Dos respondentes, 81,48% são professores, 7,4% exercem cargos relacionados a recepção e limpeza, e 11,1% atua nos setores financeiro e administrativo. Os dados obtidos serão apresentados por meio de gráficos, que serão comentados e direcionados a compreender a relação entre o Bullying e a gestão escolar, assim como a formação dos profissionais. Algumas falas, que retratam opiniões recorrentes da mesma pergunta serão apresentadas na sua íntegra, posto que auxiliam o leitor a compreender melhor alguns dados apresentados nesta análise.

Inicialmente, as questões foram apresentadas com o intuito de verificar se os profissionais identificavam práticas conflituosas entre os alunos, como apelidos, perseguições rotineiras e constantes no ambiente escolar ou virtual. 85,18% afirmam ter constatado este tipo de fenômeno, uma professora acrescentou que as atitudes não são rotineiras, pois ocorrem intervenções, enquanto os restantes, 14,81% relataram não ter presenciado a situação. O gráfico a seguir exemplifica os indicativos.

1. Identifica praticas conflituosas entre os alunos como apelidos, perseguições rotineiras e constantes no ambiente escolar ou virtual?



■ Sim
■ Não

Portanto, a grande maioria dos profissionais que atuam na instituição já presenciou algum tipo de violência no ambiente escolar. O que reforça a necessidade de um debate acerca da realidade da escola. Dando sequência, a pergunta número 2 propunha verificar se os profissionais conseguiriam caracterizar e identificar a prática de Bullying. Consta-se que 88,9% afirmam estar preparados para lidar com a questão, sendo capaz de identificar e caracterizar o Bullying. A mediação adequada frente aos casos torna-se fundamental para buscar a conscientização de todos.

2. Consegue caracterizar e identificar comportamentos/atitudes de Bullying?



■ Sim
■ Não

Na subsequência do questionário, a opção 3 buscava examinar se os profissionais possuíam conhecimento sobre os procedimentos adotados pela escola para diminuir esse tipo de situação, se possuíam conhecimento de alguma ação desenvolvida na instituição. Observou-se que 88,9% identificam práticas da instituição para reduzir o problema, outros 11,1% não verificaram ações contra o Bullying. De forma gráfica, os indicadores ficam distribuídos da seguinte maneira:

3. Possui conhecimento sobre procedimentos adotados pela escola para diminuir esse tipo de situação?



■ Sim
■ Não
■ Nulo

Durante a coleta de dados, um dos colaboradores citou a existência de cartazes com o conteúdo: **“Bullying não é brincadeira”**, fator que deve ter estimulado o conhecimento e percepção da instituição sobre o assunto. As respostas apontam que os funcionários estão cientes da ocorrência de ações para prevenir o problema.

Ainda é necessário compreender como a escola aborda a questão, ou seja, se as ações são preventivas ou de postura imediata para solucionar as ações que vem ocorrendo. Esta temática será abordada junto a escola, no momento do feedback deste estudo.

O segundo eixo de questões visava compreender a formação dos funcionários, buscando-se identificar se foram cursadas disciplina/seminário/ ou se os mesmos obtiveram informação para lidar com este tipo de situação. Os questionários apontam que 22,2% dos entrevistados sinalizaram a existência de debates sobre o tema em sua formação. Enquanto que 77,8 afirmam o não acesso ao assunto em suas formações. Como viabilizadores de contato sobre o tema foram destacados os seminários 11,11%, leituras 7,4%. Um colaborador apresenta uma especialização como fator positivo para lidar com estas questões.

4. Em sua formação teve alguma disciplina/seminário/informação para lidar com este tipo de situação?

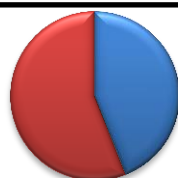


■ Sim
■ Não

Partindo das respostas, é possível compreender os profissionais não afirmam ter obtido preparo para lidar com a questão em sua formação inicial. Retomando a prática de leituras sobre o tema, notamos que elas ocorrem de forma individual e estão relacionadas com as necessidades de cada um. O que não garante que as informações as quais o leitor está acessando serão realmente adequadas. Para aprofundar a assunto, buscamos identificar se os profissionais sentiam-se preparados para enfrentar as questões relativas ao Bullying. Pois apesar de a grande maioria não ter obtido formação sobre o assunto, este fator não pode ser considerado o único condicionante para avaliar se os profissionais estão instruídos para lidar com a questão. Luck (2001) nos traz que nem sempre as instituições possuíam a política de debater sobre seus problemas. A expulsão explícita ou sutil de alunos da escola foi uma

prática aceita como natural durante muitos anos. O entendimento que sustentava essa homogeneidade era o de que o participante da escola deve estar disposto a aceitar os modelos de organização estabelecidos e a agir de acordo com eles. Portanto, tensões, contradições e conflitos eram eliminados ou abafados, a escola não lidava de uma forma conceituadora com estas questões como tem a necessidade de lidar atualmente. Este fator pode auxiliar a compreender estas lacunas nas formações, posto ser recente. Os dados apontam que 44% dos colaboradores sentem-se preparados para lidar com os possíveis eventos de Bullying. No entanto, mais da metade demonstra não sentir-se seguro para com a questão. Este resultado reforça que será necessária uma intervenção e esclarecimento junto aos profissionais da instituição. Os dados obtidos nesta fase são de grande importância para que sejam adotadas as alternativas corretas para o enfrentamento do problema. Sugere-se que seja inicialmente realizado um trabalho de fortalecimento da questão, para que assim os profissionais possam lidar com maior segurança com o Bullying. Possibilidade que não exclui a intervenção preventiva com toda a comunidade escolar.

5. Sente-se preparado para lidar com práticas de Bullying na escola e entre os alunos?



■ Sim
■ Não

A interrogativa seguinte buscou compreender se os profissionais consideravam importante o debate e a criação de estratégias para lidar/diminuir com a questão do Bullying. A sua estrutura aberta resultou em uma rica variedade de argumentos. 96,2% posicionam-se de forma positiva frente à criação de debates e estratégias para o tema. O trabalho e esclarecimento coletivo sobre o tema foi recorrente, o que reforça a necessidade da criação de um grupo para que seja possível a troca de experiências entre todos. Debater sobre o assunto, auxilia a compreender como ele está ocorrendo na instituição. Utilizamos a resposta de um colaborador, a qual define bem uma opinião recorrente em 62,96 % das respostas. Demonstrando a importância deste momento:

Sim, pois vivenciamos isso diariamente de diferentes formas, e na maioria das vezes não sabemos como lidar com esses conflitos. Quando construímos um debate, estamos nos abrindo para novos olhares, para novos conceitos e assim controlam-se maneiras de enfrentar essa questão.

Resposta questão 6.

A troca de experiências e relatos de situações anteriormente ocorridas auxilia a criar ações e estratégias para resolver e minimizar as práticas de Bullying na instituição. O trabalho em grupo propicia maior integralidade, minimiza-se a possibilidade de foco superficial e esquecer o que realmente está impulsionando este comportamento. É notória nas respostas dos profissionais a ênfase para a importância de um trabalho coletivo, o que permeia uma realidade de gestão educacional. Cada profissional possui uma formação e experiências que o caracterizam, e quando estamos em debate, conseguimos reunir estas qualidades para formar intervenções mais eficientes. A fala a seguir representa bem esta concepção.

Sim, pois é um momento onde os professores reúnem-se com a equipe diretiva para criar estratégias que possam diminuir essa questão. É importante também que toda a escola utilize a mesma linguagem.

Resposta questão 6

Partindo das afirmações das questões anteriores, consegue-se criar um mapeamento sobre o ponto de partida para os debates. Uma boa prática gestora necessita conhecer e propiciar as trocas entre todos. Um terceiro argumento, apresentado em 25% dos questionários, remete aos malefícios em longo prazo para as vítimas. Demonstrando-se que os profissionais identificam e conhecem as consequências deste fenômeno.

Sim, porque isso pode ter consequências para o resto da vida da criança, atrapalhando assim o seu desenvolvimento.

Resposta questão 6

As colocações do colaborador reforçam as concepções de Dourado (2012, p.27) sobre o local social que a escola possui

e a educação está sendo compreendida em um sentido mais amplo, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações que os homens estabelecem entre si, nas diferentes instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. E a escola, como instituição social, criada pelos homens na busca da construção/reconstrução de um saber histórico e da sua própria humanização por meio das relações estabelecidas, só se justifica quando cumpre a função social para a qual foi criada.

Quando a escola debate o Bullying está não somente auxiliando na proteção da vítima mas também pode auxiliar os alunos praticantes a mudar sua postura. A conscientização dos profissionais, alunos e família é o caminho inicial pra que o Bullying seja combatido, esteja o caso na escola, internet ou em qualquer outro espaço. Na sequência do questionário, a questão de número 7 buscou por sugestões e estratégias para a futura realização de um trabalho de conscientização. As contribuições podem ser aplicadas em sala de aula quanto nas atividades extraclasse.

As sugestões foram numerosas, os participantes citaram em média 3 alternativas, o que demonstra sentirem-se motivados para a criação de opções. Outro fator é o relato de que as ações devem focar os anos iniciais, de acordo com o relato de 14,8 %, as práticas são mais comuns entre estudantes destas faixas etárias. Os profissionais desejam o acompanhamento e a mediação de algum profissional capacitado na área (18,5%). A quebra dos preconceitos é outro fator que se demonstrou frequente.

- Exemplos, relatos de situações reais;
- Projetos
- Grupos de estudo e Pesquisas;
- Filmes, Leituras;
- Seminário sobre Bullying e Inclusão;
- Palestras e debates;
- Jogos e gincanas;
- Local onde os alunos sejam encorajados a falar;
- Integração, dia do abraço;
- Apoio de Psicólogo;
- Parceria entre a família e a escola;

As numerosas contribuições dos respondentes dos questionários superaram as expectativas iniciais propostas para a coleta de dados, Lüdke e Menga (1986) destacam que os estudos de caso visam a descoberta. As autoras apresentam que embora o investigador

parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos.

Na sequência a análise dos questionários, buscou-se compreender se os profissionais desejavam participar de ações contra o Bullying na escola e entre os alunos. 96,2% afirmaram estar dispostos a participar de uma ação coletiva. O que marca sinal verde para a continuidade dos estudos iniciados nesta pesquisa. Lüdke e Menga(1986) referindo-se ao estudo de caso afirmam que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente. Assim sendo o pesquisador buscará novas indagações no desenvolvimento de seu trabalho, buscando compreender um determinado espaço e as dinâmicas que ele permeia.

Ao término da análise, pode-se afirmar a importância do mapeamento das principais necessidades da escola. As questões relacionadas à falta de formação inicial são pertinentes, pois possibilitam nortear por onde será realizada a primeira etapa do processo de combate ao Bullying. As sugestões dos próprios profissionais demonstram o interesse em participar de ações contra o problema, mas nos faz um alerta quanto a necessidade de uma orientação inicial.

A escola e a direção têm desenvolvido ações para enfrentar a questão, as quais poderão ser mescladas com as novas propostas sugeridas pelos funcionários. Ressalta-se a importância do trabalho e a discussão coletiva para o enfrentamento do Bullying.

Outro fator positivo, observado nos questionários refere-se ao aceite positivo dos profissionais para a realização de um espaço de debate sobre o tema na instituição. O que sinaliza que este esforço não precisará ser exclusivo da direção, a esta caberá a função de mediar e promover os espaços entre seus colaboradores.

Constata-se que os profissionais da instituição conseguem e identificam práticas de violência entre os discentes. O que será necessário no decorrer deste processo é conseguir que o problema seja mediado de uma forma correta. Fator que será decisivo para o bom desenvolvimento do sujeito e a busca por um melhor entrosamento entre todos os alunos que participam do ambiente escolar.

Os resultados têm apontado que a direção da escola está propiciando debates e espaços para a realização de medidas que visem o enfrentamento do Bullying. É notório o interesse pela realização de formação e eventos que possibilitem maiores aprendizados e trocas de experiências com os demais colegas. Os funcionários de acordo com as suas respostas

consideram de extrema importância que a escola como ambiente coletivo deve proporcionar uma política clara e atuante sobre o problema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos metodológicos utilizados possibilitam a compreensão de que este é um problema que a escola necessita abordar de forma conjunta com seus alunos, pais e equipe escolar. A interligação das temáticas demonstrou-se possível, uma vez que estão esclarecidos os conceitos e possibilidades de cada um, podem ser traçadas alternativas para as situações que surgem na rotina escolar.

Partindo da análise dos questionários torna-se importante considerar a escola como um local de debate, para que todos possam ser respeitados e aceitos com as suas especificidades. A democratização dos espaços escolares mostra-se uma alternativa bem sucedida e tem propiciado debates e expressão de ideias acerca do Bullying. A opinião de cada um deve ser considerada, pois é desta forma que se consegue criar um espaço de crescimento para todos. Possibilitando a compreensão da cultura da instituição escolar e seus processos.

Sugere-se o uso de alternativas como grupos de estudos e discussões, os quais podem ser muito benéficos para a troca de experiências. Num primeiro momento, torna-se fundamental que a equipe de trabalho seja e sinta-se preparada, sugerindo palestras e formação continuada para estes profissionais. Os quais se demonstraram receptivos e interessados em participar de intervenções. A individualização vem mostrando-se como um empecilho para a resolução de questões que envolvam grupos, impedindo a capacidade coletiva de alcançar uma Educação para Todos de boa qualidade. Na escola os profissionais que nela estão inseridos necessitam debater sobre o Bullying.

Como feedback do estudo serão encaminhadas referências bibliográficas utilizadas no trabalho, assim como sugestões de documentários e filmes que debatem o problema, e também a própria monografia. O que se busca é a compreensão do Bullying pelos profissionais, os quais necessitam conhecer o problema, para poder identificar e intervir quando presenciarem situações de abuso de poder e perseguição.

Outra constatação importante, partindo das leituras realizadas, é não propor medidas que visem só julgar o agressor e superproteger a vítima. Mas aprofundar a questão, a fim de verificar o que está ocorrendo também com o agressor, o que tem impulsionado o seu comportamento agressivo frente ao outro. A meta das ações desenvolvidas na

escola não devem ser apenas direcionadas para a eliminação de algum problema, buscando-se compreender e identificar as origens de determinado comportamento.

A instituição de ensino deve ser um canal aberto para discussões. As ações devem desenvolver a compreensão e esclarecimentos sobre o Bullying para auxiliar a todos nos demais ambientes onde estes sujeitos estão inseridos. Ou seja, é necessário, não só acabar com o Bullying na escola, mas também nos demais espaços ocupados pelos alunos. Assim como não unir esforços para enfrentar apenas esta temática, mas para as demais que surgirem na instituição, descentralizando as ações da gestão para todos.

Os debates devem propiciar, como resultado, um trabalho coletivo de todos os sujeitos da escola. Como norteador, podem ser trabalhadas questões como o preconceito, discriminação e a violência escolar, os quais exigem maior atenção dos profissionais da educação e estão diretamente relacionados com o Bullying e os seus malefícios. A abordagem que a escola propõe sobre o problema não deve restringir-se em caracterizar o Bullying como algo ruim e que deve ser combatido. Mas também mobilizar questões mais amplas que não se restringiam a caracterizar as práticas violentas, que em diversas situações acabam por legitimando este tipo de posicionamento agressivo e segregativo. O qual possui malefícios para todos os envolvidos e para a sociedade, seja o agressor quanto o alvo do Bullying.

5. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Orson. **Bullying**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm> Acesso em 27/07/2013

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de Conteúdo**. Florianópolis, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. 4 ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-T ec Brasil 2012

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho dos professores na escola: por que gestão do pedagógico?** Educación y Educadores, vol. 12, núm. 2, agosto, 2009, pp. 145-156, Universidad de La Sabana Colombia

_____, Liliana Soares. **Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Líber Livro, 2005

LEFFA, Vilson J. **Aprendizagem de línguas mediada por computador**. Universidade Católica de pelotas. Sd. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf. Acesso em: 27 set. 2011

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009

_____. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LUDGE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986

MAZZOTTI, A. J. A. **Usos e abusos de estudos de caso**. *Caderno de Pesquisa*. Rio de Janeiro. v 36, n. 129, p.637-651, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social : teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OURIQUE, J. L. P., REICHERT, V. S., GONÇALVES, V. A. **Uma análise do Bullying em projeto social: desafio e perspectivas do desenvolvimento psicológico**

na atividade física In: 43 Encontro Nacional de Atividade Física, 2007, Poços de Caldas. Revista ENAF Science. , 2007. v.2. p.51 – 54

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza et al. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica-Curitiba. **Gestão e avaliação da escola pública**. 1 Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

VENTURA, Magda M. **O Estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Rev. SOCERJ, v20, n.4, set/out 2007

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005

ANEXOS

CARGO/FUNÇÃO: _____

1. **Identifica práticas conflituosas entre os alunos como apelidos, perseguições rotineiras e constantes no ambiente escolar ou virtual?**
 SIM NÃO
2. **Consegue caracterizar e identificar comportamentos/atitudes de Bullying?**
 SIM NÃO
3. **Possui conhecimento sobre procedimentos adotados pela escola para diminuir esse tipo de situação?**
 SIM NÃO

BULLYING

O termo é oriundo da língua inglesa e refere-se a todas as formas de atitudes agressivas, sejam elas verbais, ou físicas, intencionais e repetitivas. Ocorrendo sem motivação evidente, sendo exercidas por um ou mais indivíduos. Causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. (CAMARGO, 2013).Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>>

Tipos:

- | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------|
| ✓ INTIMIDAÇÃO FÍSICA | ✓ CYBERBULLYING | ✓ BULLYING INDIRETO |
| ✓ INTIMIDAÇÃO VERBAL | ✓ BULLYING EMOCIONAL | ✓ BULLYING SEXUAL |

4. **Em sua formação teve alguma disciplina/seminário/informação para lidar com este tipo de situação?**
 SIM NÃO
- Disciplina
 ○ Seminário
 ○ Outro _____
5. **Sente-se preparado para lidar com praticas de bullying na escola e entre os alunos?**
 SIM NÃO
6. **Considera importante o debate e a criação de estratégias para lidar/diminuir com a questão do Bullying? Justifique**

7. **Possui alguma sugestão/estratégia para uma futura realização de trabalho de conscientização sobre a questão?**

8. **Deseja participar de ações contra o Bullying na escola e entre os alunos?**
 SIM NÃO



CONSENTIMENTO INFORMADO E ESCLARECIDO

Eu _____ colaborador da
 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx fui convidado(a) para participar, como voluntário(a) desta
 pesquisa por Andreia Ines Dillenburg. A pesquisa será realizada e utilizada para a
 elaboração da monografia do curso de Gestão Educacional-UAB/UFSM(Polo Agudo).

AUTORIZO E ESTOU INFORMADO/A sobre os objetivos da presente pesquisa:

- Verificar as ações e concepções da equipe diretiva da escola, professores e funcionários para identificar como a escola lida com esta questão.
- Identificar práticas e ideias positivas em relação à temática.
- Desenvolver alternativas para auxiliar as escolas a enfrentar e discutir sobre o problema.
- Melhorar as relações entre os alunos.
- Trabalhar questões sobre diversidade, identidade e respeito

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato:

Orientada Andreia Ines Dillenburg

Telefone: (55) 9168-xxxx

E-mail: andreia.ines.d@gmail.com

As informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais, somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados fornecidos. Mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

Está garantida a liberdade do sujeito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado

Outrossim, ESTOU CIENTE E AUTORIZO

 Assinatura

Santa Maria, _____ de 2013.